

## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis**Boletim de Vírus Respiratórios Nº 04/2025 – Divulgação em 08 de abril de 2025.****Assunto: Vírus Respiratórios - Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave. Paraíba, 2025.****DEFINIÇÃO DE CASO****Síndrome Gripal**

Indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse, ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

**Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG (SRAG-hospitalizado)**Indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia ou saturação de O<sub>2</sub> <95% ou desconforto respiratório ou que evoluiu para óbito por SRAG independente de internação.**SÍNDROME GRIPAL**

O objetivo principal da vigilância sentinela da síndrome gripal é identificar os vírus respiratórios circulantes no território. Para isso, o Ministério da Saúde estabelece como rotina a **coleta de 10 amostras semanais por unidade sentinela para a síndrome gripal**.

Na Paraíba, existem 05 unidades sentinelas, para a síndrome gripal, cadastradas no Sivep Gripe. As unidades estão situadas nos municípios de João Pessoa: a Unidade de Pronto Atendimento Oceania, a Unidade de Pronto Atendimento de Cruz das Armas e o Hospital Municipal Valentina. Em Campina Grande: Unidade de Pronto Atendimento 24 horas Dr. Maia e em Monteiro: Hospital Regional Santa Filomena.

**Tabela 01** – Quantidade de amostras coletadas para Síndrome Gripal, por Unidade Sentinela, até a semana epidemiológica 14. Paraíba, 2025.

Unidade Sentinela	Município	SG com Coleta		Meta de coleta
		N	%	
HOSPITAL REGIONAL SANTA FILOMENA	Monteiro	129	18,56	Não atingiu
HOSPITAL MUNICIPAL VALENTINA	João Pessoa	140	20,14	Atingiu
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO OCEANIA	João Pessoa	140	20,14	Atingiu
UPA CRUZ DAS ARMAS	João Pessoa	142	20,43	Atingiu
UPA 24 HORAS DR MAIA	Campina Grande	144	20,72	Atingiu
	Total	695	100,00	Não atingiu

Fonte: Sivep Gripe, 2025. Dados sujeitos a alterações.

Em 2025, observa-se que até a semana epidemiológica 14, das 10 coletas por semana preconizadas por unidade sentinela, que resulta num total de 700 amostras e 140 amostras por unidade.

## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

Foram coletadas 695 amostras, de maneira geral faltaram apenas 5 amostras para atingir a meta. Quando observado por unidade percebe-se que somente o Hospital Regional Santa Filomena não atingiu a meta de coleta de amostras para síndrome gripal.

**Tabela 02** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas Unidades Sentinelas para a síndrome gripal. Paraíba, 2024 e 2025 até a SE 14.

Vírus Respiratórios	2024		2025		Variação %
	N	%	N	%	
Adenovírus	6	1,02	3	1,38	-50,00
Bocavírus	0	0,00	1	0,46	-
Influenza A	296	50,08	15	6,88	-94,93
Influenza B	1	0,17	2	0,92	100,00
Metapneumovírus	4	0,68	1	0,46	-75,00
Outros vírus	41	6,94	33	15,14	-19,51
Parainfluenza 1	5	0,85	0	0,00	-100,00
Parainfluenza 2	2	0,34	1	0,46	-50,00
Parainfluenza 3	11	1,86	1	0,46	-90,91
Rinovírus	77	13,03	55	25,23	-28,57
SARS-Cov-2	94	15,91	105	48,17	11,70
VRS	54	9,14	1	0,46	-98,15
<b>Total</b>	<b>591</b>	<b>100,00</b>	<b>218</b>	<b>100,00</b>	<b>-63,11</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2025. Dados sujeitos a alterações.

**Tabela 03** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas Unidades Sentinelas para síndrome gripal, por faixa etária. Paraíba, 2025 até a SE 14.

(continua)

Faixa etária	Total de vírus identificados		Adenovírus		Bocavírus		Influenza A		Influenza B		Metapneumovírus	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 1 ano	11	5,05	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
1 a 4	23	10,55	2	66,67	1	100,00	2	13,33	0	0,00	0	0,00
05 a 09	10	4,59	1	33,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
10 a 14	4	1,83	0	0,00	0	0,00	1	6,67	0	0,00	0	0,00
15 a 19	12	5,50	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	50,00	0	0,00
20 a 29	48	22,02	0	0,00	0	0,00	2	13,33	0	0,00	0	0,00
30 a 39	31	14,22	0	0,00	0	0,00	2	13,33	0	0,00	0	0,00
40 a 49	31	14,22	0	0,00	0	0,00	3	20,00	1	50,00	1	100,00
50 a 59	25	11,47	0	0,00	0	0,00	5	33,33	0	0,00	0	0,00
60 a 69	9	4,13	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
70 a 79	9	4,13	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
80+	5	2,29	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
<b>Total</b>	<b>218</b>	<b>100</b>	<b>3</b>	<b>100,00</b>	<b>1</b>	<b>100,00</b>	<b>15</b>	<b>100,00</b>	<b>2</b>	<b>100,00</b>	<b>1</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2025. Dados sujeitos a alterações.

Observa-se, em síndrome gripal, uma redução de 63,11% na detecção de vírus respiratórios no ano de 2025 quando comparado ao ano anterior. Apesar da variação negativa quando comparado o ano de



**GERÊNCIA:**

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

**GERÊNCIA OPERACIONAL:**

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

**NÚCLEO:**

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

2024 e 2025, o SARS-Cov-2 e Influenza B apresentam variação positiva.

**Tabela 03** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas Unidades Sentinelas para síndrome gripal, por faixa etária. Paraíba, 2025 até a SE 14.

(continuação)

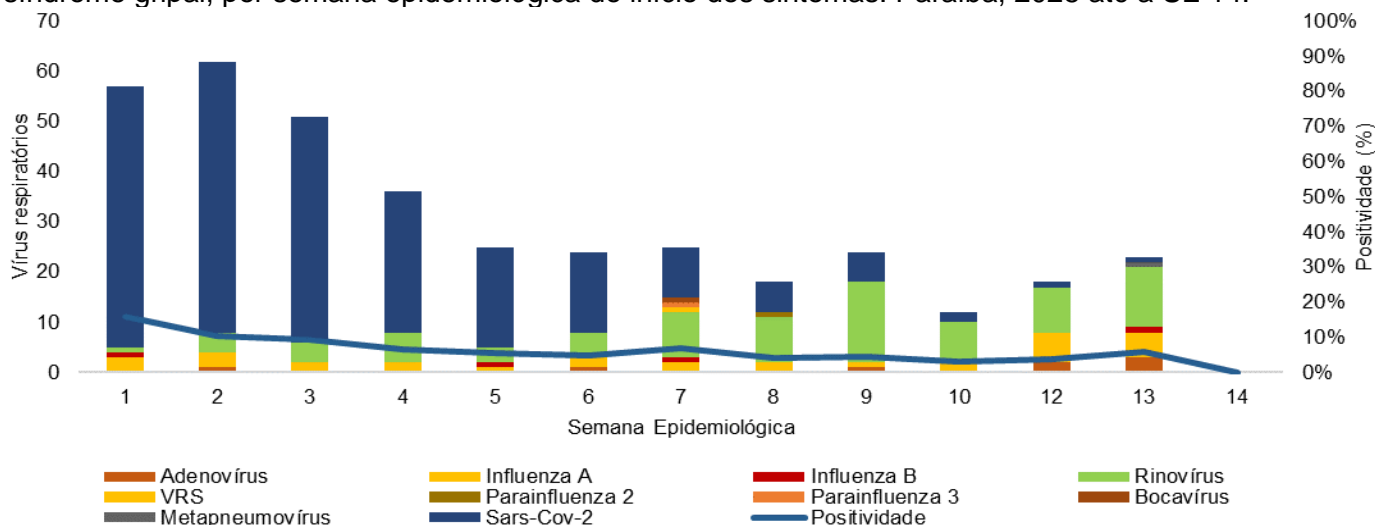
Faixa etária	Parainfluenza 2		Parainfluenza 3		Outros vírus		Rinovírus		SARS CoV-2		Vírus Sincial	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 1 ano	0	0,00	0	0	0	0,00	3	5,45	8	7,62	0	0,00
1 a 4	1	100,00	1	100	1	3,03	13	23,64	2	1,90	0	0,00
05 a 09	0	0,00	0	0	3	9,09	5	9,09	1	0,95	0	0,00
10 a 14	0	0,00	0	0	0	0,00	1	1,82	2	1,90	0	0,00
15 a 19	0	0,00	0	0	2	6,06	1	1,82	8	7,62	0	0,00
20 a 29	0	0,00	0	0	14	42,42	12	21,82	20	19,05	0	0,00
30 a 39	0	0,00	0	0	4	12,12	10	18,18	15	14,29	0	0,00
40 a 49	0	0,00	0	0	4	12,12	5	9,09	17	16,19	0	0,00
50 a 59	0	0,00	0	0	2	6,06	4	7,27	14	13,33	0	0,00
60 a 69	0	0,00	0	0	2	6,06	1	1,82	5	4,76	1	100,00
70 a 79	0	0,00	0	0	1	3,03	0	0,00	8	7,62	0	0,00
80+	0	0,00	0	0	0	0,00	0	0,00	5	4,76	0	0,00
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>100,00</b>	<b>1</b>	<b>100</b>	<b>33</b>	<b>100,00</b>	<b>55</b>	<b>100,00</b>	<b>105</b>	<b>100,00</b>	<b>1</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2025. Dados sujeitos a alterações.

Acerca da distribuição dos vírus respiratórios, por faixa etária, identificados nas Unidades Sentinelas no ano de 2025, percebe-se 22,02% (n=48) na faixa etária de 20 a 29 anos, seguido de 14,22% (n=31) na faixa etária de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos respectivamente, e 15,60% (n=34) na faixa etária menor de 5 anos (Tabela 03).

De acordo com o Gráfico 01, a positividade da SE13/2025 é de 6%, com predominância de Rinovírus.

**Gráfico 01**- Distribuição dos vírus respiratórios por RT-PCR identificados nas Unidades Sentinelas para síndrome gripal, por semana epidemiológica do início dos sintomas. Paraíba, 2025 até a SE 14.



Fonte: GAL, 2025. Dados sujeitos a alterações.

## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

## SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Um dos objetivos do monitoramento dos casos hospitalizados com SRAG é identificar e acompanhar a demanda de casos e da letalidade recomendando assim as medidas necessárias para cada cenário.

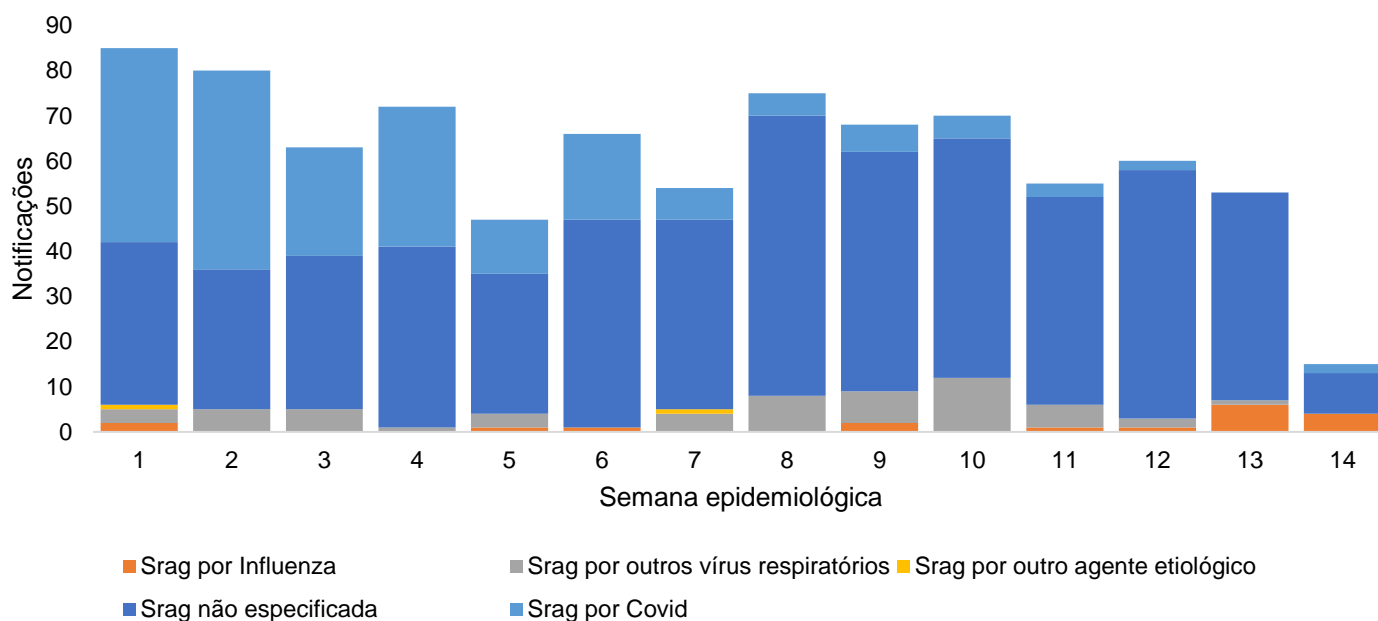
Na Paraíba, o registro dos casos suspeitos de SRAG é realizado de modo descentralizado por meio dos estabelecimentos de saúde que atendem os pacientes com essa demanda.

**Foram registradas 985 notificações para SRAG**, destas 99,19% (n=977) são residentes da Paraíba (55 foram transferências).

Acerca da classificação final, demonstra-se em 2025, até a SE 14, 63,34% (n=584) dos casos encerrados como SRAG não especificado, seguido de SRAG por Covid-19 com 22,02% (n=203), 6,07% (n=56) de SRAG por outros vírus respiratórios, SRAG por Influenza com 1,95% (n=18), SRAG por outro agente etiológico com 0,22% (n=2) (Gráfico 02).

Observa-se que 6,40% estão com evolução em aberto, reforçando a necessidade de encerrar os casos em tempo oportuno e realizar coleta de amostras para reduzir o quantitativo de SRAG não especificado.

**Gráfico 02-** Classificação final dos registros de SRAG. Paraíba, 2025 até a SE 14.



Fonte: Sivep Gripe e GAL, 2025. Dados sujeitos a alterações

Observa-se, em síndrome respiratória aguda grave, uma redução de 43,78% de casos com a identificação do vírus respiratórios no ano de 2025 por RT-PCR quando comparado mesmo período do ano anterior (Tabela 04). Entretanto o SARS-CoV-2 (n=150) é o único vírus com aumento de variação com 48,51% até o momento.



**GERÊNCIA:**

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

**GERÊNCIA OPERACIONAL:**

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

**NÚCLEO:**

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

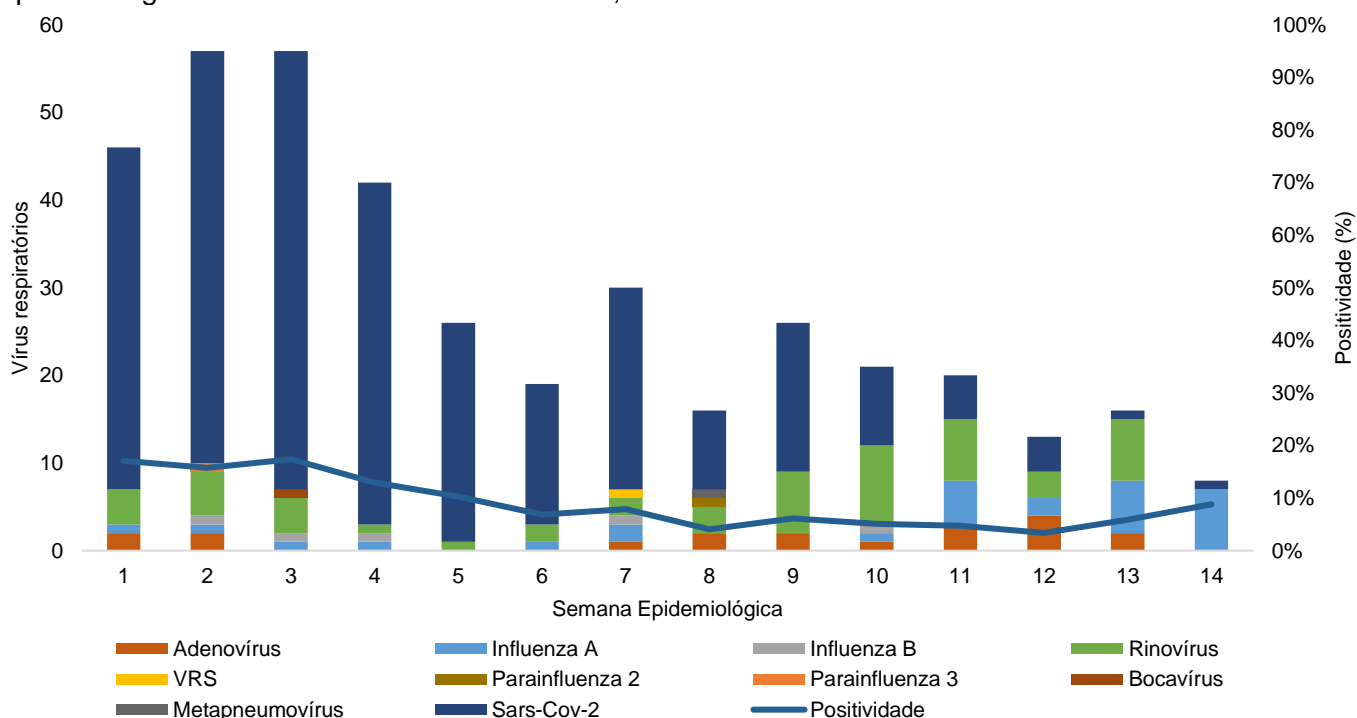
**Tabela 04** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados por RT-PCR para casos de SRAG. Paraíba, 2025 até a SE 14.

Vírus respiratórios*	2024		2025		Variação
	N	%	N	%	
Adenovírus	14	3,48	4	1,77	-71,43
Bocavírus	7	1,74	1	0,44	-85,71
Influenza A	97	24,13	14	6,19	-85,57
Influenza B	0	0,00	2	0,88	-
Metapneumovírus	2	0,50	1	0,44	-50,00
Outros vírus	9	2,24	10	4,42	11,11
Parainfluenza 1	6	1,49	2	0,88	-66,67
Parainfluenza 2	1	0,25	0	0,00	-100,00
Parainfluenza 3	8	1,99	1	0,44	-87,50
Rinovírus	87	21,64	41	18,14	-52,87
SARS-Cov-2	101	25,12	150	66,37	48,51
VRS	70	17,41	0	0,00	-100,00
<b>Total</b>	<b>402</b>	<b>100,00</b>	<b>226</b>	<b>100,00</b>	<b>-43,78</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2025. Dados sujeitos a alterações.

Conforme o gráfico 03, observa-se ao longo das semanas epidemiológicas a maior quantidade de detecção de vírus respiratórios de SARS-CoV-2, sendo também possível observar outros vírus com expressividade, como Rinovírus e Influenza A, nas últimas semanas. A positividade na SE 14 é de 9%.

**Gráfico 03-** Distribuição dos vírus respiratórios por RT-PCR identificados por SRAG, por semana epidemiológica do início dos sintomas. Paraíba, 2025 até a SE 14.



Fonte: GAL, 2025. Dados sujeitos a alterações.



## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis**Tabela 05** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados por RT-PCR para casos de SRAG, por faixa etária. Paraíba, 2025 até a SE 14.

(continua)

Faixa	Total de vírus identificada dos		Adenovírus		Bocavírus		Influenza A		Influenza B		Metapneumo vírus	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
< 1 ano	46	20,35	0	0,00	0	0,00	1	7,14	0	0,00	0	0,00
1 a 4	25	11,06	2	50,00	1	100,00	2	14,29	0	0,00	0	0,00
05 a 09	13	5,75	1	25,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
10 a 14	4	1,77	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
15 a 19	3	1,33	0	0,00	0	0,00	1	7,14	0	0,00	0	0,00
20 a 29	9	3,98	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
30 a 39	10	4,42	0	0,00	0	0,00	2	14,29	2	100,00	0	0,00
40 a 49	11	4,87	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
50 a 59	9	3,98	0	0,00	0	0,00	1	7,14	0	0,00	0	0,00
60 a 69	16	7,08	0	0,00	0	0,00	2	14,29	0	0,00	0	0,00
70 a 79	27	11,95	0	0,00	0	0,00	1	7,14	0	0,00	0	0,00
80+	53	23,45	1	25,00	0	0,00	4	28,57	0	0,00	1	100,00
<b>Total</b>	<b>226</b>	<b>100,00</b>	<b>4</b>	<b>100,00</b>	<b>1</b>	<b>100,00</b>	<b>14</b>	<b>100,00</b>	<b>2</b>	<b>100,00</b>	<b>1</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2025. Dados sujeitos a alterações.

**Tabela 05** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados por RT-PCR para casos de SRAG, por faixa etária. Paraíba, 2025 até a SE 14.

(continuação)

Faixa	Outros vírus		Parainfluenza 1		Parainfluenza 3		Rinovírus		SARS-CoV-2	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
< 1 ano	0	0,00	0	0,00	0	0,00	9	21,95	36	24,00
1 a 4	2	20,00	0	0,00	1	100,00	11	26,83	6	4,00
05 a 09	2	20,00	0	0,00	0	0,00	7	17,07	3	2,00
10 a 14	1	10,00	0	0,00	0	0,00	1	2,44	2	1,33
15 a 19	1	10,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,67
20 a 29	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	4,88	7	4,67
30 a 39	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	4,00
40 a 49	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	2,44	10	6,67
50 a 59	1	10,00	0	0,00	0	0,00	2	4,88	5	3,33
60 a 69	1	10,00	1	50,00	0	0,00	2	4,88	10	6,67
70 a 79	2	20,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	24	16,00
80+	0	0,00	1	50,00	0	0,00	6	14,63	40	26,67
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,00</b>	<b>2</b>	<b>100,00</b>	<b>1</b>	<b>100,00</b>	<b>41</b>	<b>100,00</b>	<b>150</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2025. Dados sujeitos a alterações.



## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

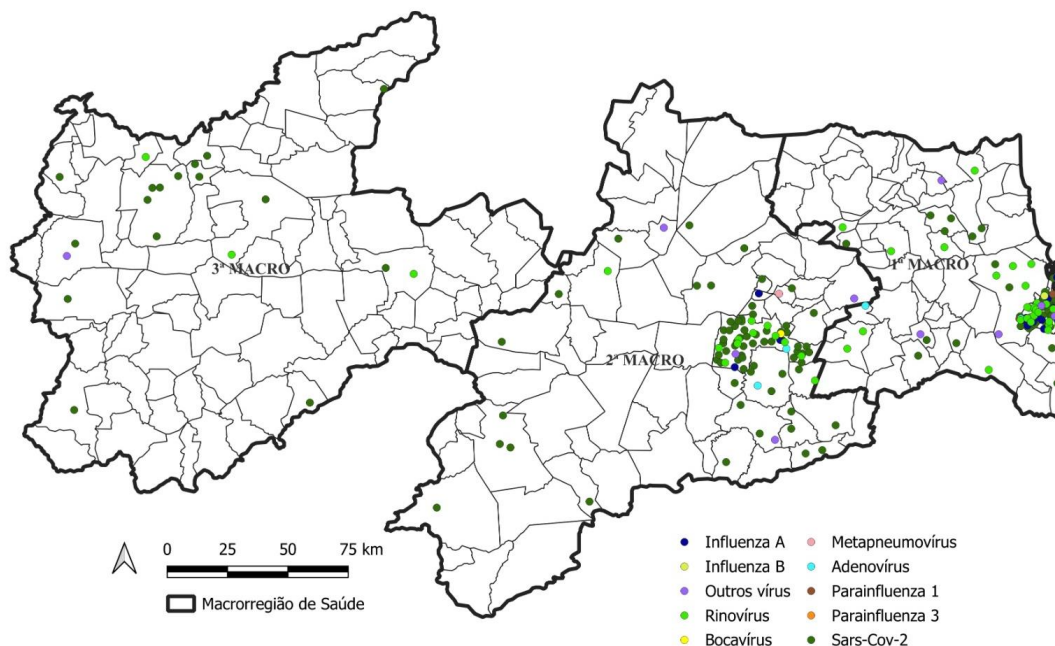
Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

Identificou-se 226 vírus por RT-PCR para os casos de SRAG, ressalta-se que dentre essas identificações existem 6 casos de co-deteccões. Para o vírus SARS-Cov-2 houve predominância na faixa etária acima dos 60 anos com 49,33% (n=74), sendo importante observar a faixa etária menor de 5 anos com 28% (n=42). Para o Rinovírus a predominância segue menor de 5 anos de idade com 48,78% (n=20).

**Mapa 01** – Casos de SRAG com vírus respiratórios identificado por RT-PCR, por município de residência, até a semana epidemiológica 14 Paraíba, 2025.



Fonte: Sivep Gripe, 2025. Dados sujeitos a alterações.

Conforme Mapa 01, podemos observar uma concentração de vírus respiratórios na grande João Pessoa e Campina Grande podendo estar interligado ao número de coletas realizadas, portanto reforça-se a importância da coleta para entendimento da circulação viral nos demais territórios paraibanos.

Acerca dos óbitos até a SE 14 de 2025, foram identificados 43 óbitos por Covid-19. Residiam em: João Pessoa (n=12), Campina Grande (n=10), Pocinhos (n=03), Santa Rita (n=03), Alagoa Grande (n=02), Queimadas (n=02), Alcantil (n=01), Cabedelo (n=01), Cajazeiras (n=01), Conceição (n=01), Fagundes (n=01), Itabaiana (n=01), Itapororoca (n=01), Mamanguape (n=01), Puxinanã (n=01), Santa Cruz (n=01) e Uiraúna (n=01).

Para demais vírus foram a óbito por Coronavírus NL63, residia em: João Pessoa (n=01); Coronavírus 229, residia em: João Pessoa (n=01); Coronavírus OC43, residia em Queimadas (n=01), Influenza A, residia em: Campina Grande (n=01), Metapneumovírus, residia em São Sebastião de Lagoa de Roça (n=01), Rinovírus em: João Pessoa (n=01), Pedras de Fogo (n=01) e Santa Rita (n=01).

## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

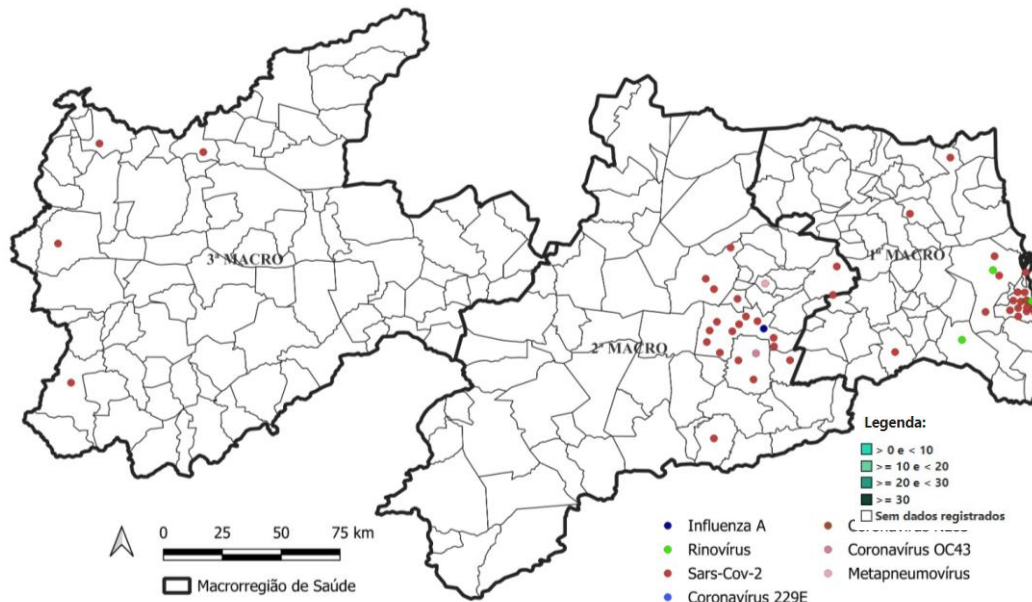
## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

**Mapa 02** – Óbitos por vírus respiratórios, por município de residência, até a semana epidemiológica 14. Paraíba, 2025.



Fonte: Sivep Gripe, 2025. Dados sujeitos a alterações.

Seguem 12 óbitos em investigação para vírus respiratórios, residiam em: Alhandra (73 anos), Bananeiras (82 anos), Borborema (2 anos), Caldas Brandão (44 anos), Ingá (1 mês), João Pessoa (2 anos, 10 anos, 35 anos e 95 anos), Pilar (91 anos), Santa Rita (78 anos e 82 anos).

## VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

A vacinação contra a Covid-19 teve um grande impacto na redução da morbimortalidade da doença, evitando milhares de óbitos e internações.

O objetivo principal da vacinação é reduzir casos graves e óbitos pela doença. Por isso, é fundamental alcançar elevadas e homogêneas coberturas vacinais para todos os grupos com indicação.

A vacina contra a Covid-19 está recomendada para crianças a partir de 6 meses a menores de 5 anos de idade no Calendário Nacional de Vacinação desde 1º de janeiro de 2024 (Nota Técnica Nº 118/2023 – CGICI/DPNI/SVSA/MS). A partir de dezembro 2024 passou a compor o Calendário Nacional de Vacinação os idosos com 60 anos ou mais de idade e as gestantes, conforme orientação do Informe Técnico Estratégias de Vacinação contra Covid-19 2ª ed.

➤ **Crianças de 6 meses a 4 anos, 11 meses e 29 dias:**

- Crianças não vacinadas ou que nunca receberam alguma dose de vacinas Covid-19 deverão:

receber **duas doses** da vacina Covid-19-RNA, **Moderna (Spikevax)** OU **três doses** da vacina





## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

Covid-19-RNA, **Pfizer (Comirnaty)**. O esquema primário deverá ser com o mesmo imunizante.

- Crianças com esquema incompleto de vacinas covid-19 originais (vacinas CoronaVac ou Pfizer pediátrica) deverão completar o esquema com a vacina disponível (ver esquemas recomendados no Apêndice 3 do Informe Técnico Estratégias de Vacinação contra Covid-19 2ª ed).

- Crianças de 6 meses a 4 anos, 11 meses e 29 dias **imunocomprometidas** que nunca se vacinaram deverão receber o esquema primário de **três doses** da vacina Covid-19-RNA, Moderna (Spikevax) ou da Pfizer (Comirnaty). O intervalo entre a primeira e a segunda dose é de quatro semanas, e entre a segunda e a terceira dose, oito semanas.

- Crianças de 6 meses a 4 anos, 11 meses e 29 dias de idade com **comorbidades** que receberam o esquema completo de vacinas covid-19 deverão receber **uma dose anual** da vacina atualizada.

- Crianças de 6 meses a 4 anos, 11 meses e 29 dias de idade **imunocomprometidas** que receberam o **esquema completo** de vacinas covid-19 deverão receber **duas doses** da vacina atualizada, com intervalo mínimo de seis meses entre as doses.

### ➤ **Vacinação contra a Covid-19 para Idosos – rotina**

Para a população a partir de 60 anos de idade a recomendação é o recebimento de **uma dose a cada seis meses**, independentemente da quantidade de doses prévias recebidas. Estão disponíveis três vacinas: Moderna (Spikevax), Pfizer (Comirnaty) e Serum/Zalika.

### ➤ **Vacinação contra a Covid-19 para Gestantes – rotina**

Para as gestantes a recomendação é o recebimento de **uma dose** em qualquer momento da gestação e em **cada gestação**, independentemente da quantidade de doses prévias recebidas. Estão disponíveis duas vacinas para as gestantes com idade inferior a 12 anos: Moderna (Spikevax) e Pfizer (Comirnaty). E para as gestantes com idade a partir de 12 anos estão disponíveis três vacinas: Moderna (Spikevax), Pfizer (Comirnaty) e Serum/Zalika.

### ➤ **Vacinação contra a Covid-19 para os grupos Especiais**

Os grupos especiais são pessoas com 5 anos de idade ou mais e com maior vulnerabilidade ou condição que aumenta o risco para as formas graves da doença. Por isso, essas populações têm indicação de **dose anual** (ou a cada seis meses, dependendo do grupo), independentemente do número de doses prévias de vacinas covid-19.

## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis➤ **Pessoas imunocomprometidas a partir de 5 anos de idade**

• Pessoas com idade entre 5 e 11 anos de idade, imunocomprometidas, que nunca se vacinaram deverão receber o esquema primário de **TRÊS DOSES** da vacina Covid-19-RNAm, Pfizer (Comirnaty) ou da vacina Covid-19-RNAm, Moderna (Spikevax). O intervalo entre a primeira e a segunda dose é de quatro semanas, e entre a segunda e a terceira dose, oito semanas.

• Pessoas a partir de 12 anos de idade, adolescentes e adultos imunocomprometidos que nunca se vacinaram deverão receber o esquema primário de **TRÊS DOSES** da vacina Covid-19-RNAm, Pfizer (Comirnaty), ou da vacina Covid-19-RNAm, Moderna (Spikevax), ou da vacina Covid-19-recombinante, Serum/Zalika. O intervalo entre a primeira e a segunda dose é de quatro semanas, e entre a segunda e a terceira dose, oito semanas.

• Pessoas imunocomprometidas que estão com o esquema de vacinação incompleto deverão completar o esquema de **TRÊS DOSES** com o imunizante disponível e a dose para a idade. O intervalo entre a primeira e a segunda dose é de quatro semanas, e entre a segunda e a terceira dose, oito semanas. Para comprovar o status de imunocomprometido, será possível a apresentação de medicamentos em uso ou resultados de exames ou receitas médicas ou relatórios/declarações médicas ou qualquer outro documento que evidencie a situação do indivíduo.

• Pessoas imunocomprometidas que estão com o esquema de vacinação completo deverão receber **DUAS DOSES** de vacinas covid-19 com intervalo de seis meses entre as doses.

Na Paraíba, foram realizadas em crianças de 6 meses a 2 anos 48.388 (2 doses) e 20.438 (3 doses), em crianças de 3 a 4 anos, 43.055 (2 doses) e 26.553 (3 doses) e em idosos de 60 anos ou mais, foram administradas 641.045 (2 doses) e 540.103 (3 doses).

**Tabela 1:** Cobertura vacinal das vacinas monovalentes por quantidade de doses, faixa etária, Paraíba, 2025\*

Faixa Etária	DA - 2 doses	DA - 3 doses	População
<b>Totais</b>	<b>3.567.808</b>	<b>2.363.181</b>	<b>3.932.940</b>
<b>6 meses a 2 anos</b>	48.388	20.438	129.318
<b>3 a 4 anos</b>	43.055	26.553	112.346
<b>5 a 11 anos</b>	269.862	123.914	388.907
<b>12 a 17 anos</b>	316.827	156.188	350.875
<b>18 a 59 anos</b>	2.248.631	1.495.985	2.354.692
<b>60 anos ou mais</b>	641.045	540.103	596.802

Fonte: painel eletrônico DEMAS / LocalizaSUS. Disponível em: [https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI\\_DEMAS\\_COBERTURA\\_COVID\\_RESIDENCIA/SEIDIGI\\_DEMAS\\_COBERTURA\\_COVID\\_RESIDENCIA.html#](https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_COBERTURA_COVID_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_COBERTURA_COVID_RESIDENCIA.html#) Data da extração: 08/04/2025. \*Dados sujeitos a alterações.



**GERÊNCIA:**

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

**GERÊNCIA OPERACIONAL:**

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

**NÚCLEO:**

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

Reforçamos a importância de manter o esquema vacinal contra a Covid-19 em dia, especialmente para crianças, gestantes, idosos e pessoas com comorbidades, que são os grupos de maior vulnerabilidade a complicações da doença.

## CUIDADOS GERAIS PARA PROTEÇÃO DA TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS

É importante sempre lembrar os cuidados que devemos ter para evitar a transmissão desses vírus;

- Manter distanciamento social de outras pessoas e evitar aglomerações sempre que possível.
- Manter ambientes bem ventilados, com janelas e portas abertas.
- Manter as mãos limpas através da lavagem das mãos ou uso de álcool em gel 70%.
- Realizar etiqueta respiratória (conjunto de medidas adotadas para evitar a disseminação dos

vírus):

✓ Ao tossir ou espirrar cubra o nariz e a boca com lenço de papel ou com o antebraço, e nunca com as mãos. Descarte adequadamente o lenço utilizado e após higienize as mãos.

✓ Evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos. Se tocar, sempre higienize as mãos como já indicado.

- Evitar abraços, beijos e apertos de mãos quando doente.
- Higienizar com frequência os brinquedos das crianças e não compartilhar objetos pessoais (talheres, toalhas, pratos, copos e garrafinhas).
- Recomendamos utilizar máscara se estiver com sintomas gripais.
- Se o seu filho apresentar os sintomas mencionados, ele não deve ir à escola até a melhora dos sintomas.

Talita Tavares Alves de  
Gerente Executiva de Vigilância  
Mat. 173.656-6